

## ***Alpinia purputa*: Uma nova alternativa de renda para o pequeno produtor**

Rozineide Pereira Alves de França<sup>1\*</sup>, Auclar Felipe Botini<sup>1</sup>, Patrícia Campos da Silva<sup>1</sup>, Talita Oliveira Nascimento<sup>1</sup>, Jeison Lisboa Santos<sup>2</sup>, Henrique Machado de Almeida<sup>3</sup>, Larrissa Rocha Garrido<sup>3</sup>.

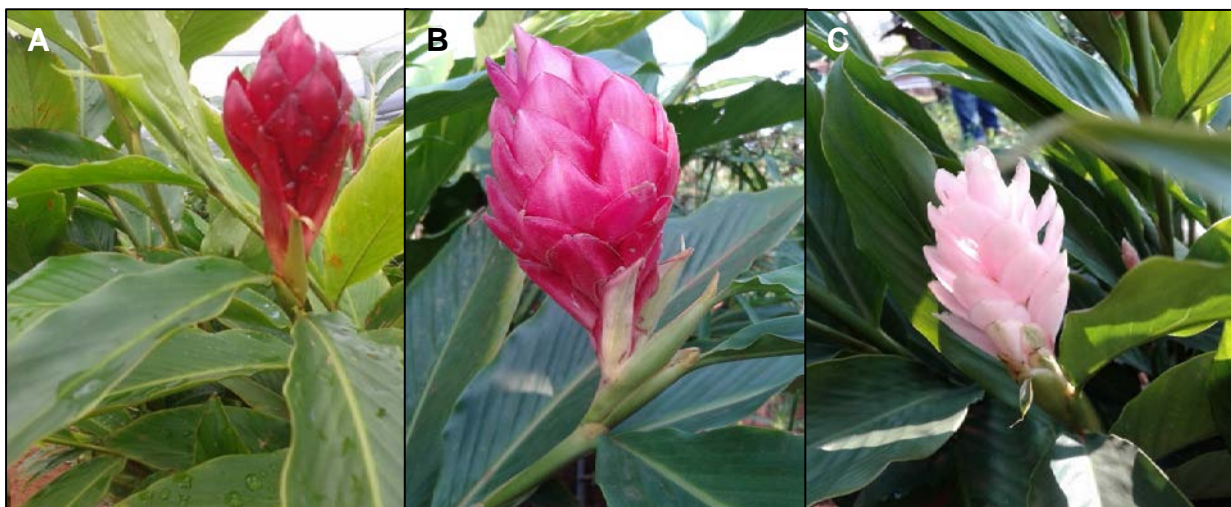
<sup>1</sup>Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Genética e Melhoramento de Plantas da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT). <sup>2</sup>Graduando de Ciências Biológicas, <sup>3</sup>Graduando de Agronomia <sup>1\*</sup>Autor para correspondência: rose-eafc@hotmail.com.

O Brasil vem se consolidando no cenário mundial da floricultura, tanto na produção de espécies temperadas quanto de tropicais.

Nos últimos anos, a floricultura tropical tem despontado como uma das atividades agrícolas mais promissoras dentro da agricultura moderna, e é no desenvolvimento da floricultura tropical que o país mostra suas mais promissoras potencialidade ecológicas, produtivas e comerciais (TERAO et al., 2005).

*Alpinia purpurata*, é uma planta

herbácea, perene, que pode atingir até 4 m de altura. Formam touceiras que podem chegar a 1,5 metros de diâmetro. Suas folhas são largas, e arranjadas ao longo dos ramos aéreos. As inflorescências (Figura 1) são constituídas de brácteas vermelho-brilhantes (Figura 1A), rosadas (Figura 1B) ou mesmo quase brancas (Figura 1C). As flores verdadeiras são pequenas, de coloração branca e ficam escondidas entre as brácteas. (CASTRO; GONÇALVES, 2014).



**Figura 1.** Inflorescências terminais de *Alpinia purpurata*.

Alpinia é uma espécie com grande valor ornamental, e pode ser usada como flor de corte e em paisagismo, pois floresce durante todo o ano. As variedades mais cultivadas, atualmente, no Brasil são: Red Ginger (vermelha), Pink Ginger (rosa), Jungle King (vermelha), Jungle Queen (rosa) e Eileen MacDonald (rosa) (BEZERRA, et al, 2008). Alpinia pode ser cultivada a meia sombra ou a pleno sol, dependendo da coloração da inflorescência e da região.

Segundo Teixeira e Loges (2008) cultivares que possuem coloração escuras tende a suportar mais a exposição ao sol.

A multiplicação da planta pode ser por rizomas (Figura 2 A), mudas aéreas (Figura 2B) mudas micropropagadas (Figura 2 C) divisão de touceiras (Figura 2D).

As plantas matrizes fornecedoras das mudas deverão ser sadias e vigorosas (ALONSO; SOUSA-SILVA, 2010).



Figura 2: Métodos de Propagação de *Alpinia purpurata*: A) rizoma, B) mudas aéreas.



O método por divisão do rizoma é o mais utilizado. Os rizomas deverão ter diâmetro acima de 2 cm e serem tratados com fungicida e inseticida antes do plantio. O controle de nematoide pode ser por nematicidas específicos, ou através de controle térmico feito com água quente, entre 40° C a 42° C, durante 15 a 30 minutos. Caso o procedimento seja o cultivo dos rizomas em recipientes, as mudas deverão ser levadas para campo quando estiverem em torno de 40 cm de altura e com no mínimo quatro folhas formadas (LAMAS, 2004). Segundo Teixeira e Loges (2008) o espaçamento adotado para o plantio em leiras tem sido de um metro entre plantas e dois metros entre linhas, ou dois metros entre plantas e de dois a três metros entre linhas. Alpinias possuem grande exigência em luminosidade, porém não toleram

a incidência de raios de sol diretamente, é indicado que seja feita a associação de sombreamentos de árvores o que gera uma condição favorável ao desenvolvimento das inflorescências de qualidade.

Essas plantas exigem podas regulares em todas as fases de desenvolvimento da touceira.

Logo após o plantio, as hastes fracas, finas e tombadas devem ser eliminadas. Após a emissão da inflorescência, as hastes já estão plenamente desenvolvidas, não havendo mais aumento do diâmetro ou comprimento da haste floral. Portanto, hastes de alpinia sem altura e diâmetro desejados para corte, devem ser removidas no início do florescimento, pois não irão desenvolver uma inflorescência com valor comercial (TEIXEIRA; LOGES, 2008).

### Referências Bibliográficas

- ALONSO, A. M; SOUSA-SILVA. J.C. *Apinia purpurata* (Vieill.) K. Schum: planta ornamental para cultivo no cerrado. Planatina, DF: Embrapa Cerrados, 2010.
- BEZERRA, F. C; GONDIM, R. S; PEREIRA, N. S. Produção de Alpinia em Cultivo Protegido na Região Litorânea do Estado do Ceará. Comunicado Técnico on line, Fortaleza; dezembro, 2008.
- CASTRO, C. E. F; GONÇALVES, C. Instruções Agrícolas para as Principais Culturas Econômicas. BOLETIM 2000, 7.<sup>a</sup> Ed. Campinas: Instituto Agrônomo, 2014.
- LAMAS, A. M. Floricultura tropical: tecnologia de produção. Tabatinga/AM. 2004.
- TEIXEIRA, M. C. F.; LOGES, V. Alpinia: cultivo e comercialização. Revista Brasileira de Horticultura Ornamental, v. 14, n.1, p. 9-14, 2008.
- TERAO, D.; CARVALHO, A. C. P. P.; BARROSO, T. C. S. Flores tropicais. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica. 2005.